

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

“MEUS ALTOS E BAIXOS SIGNIFICARAM CONHECER MAIS A MIM MESMO E MOSTRAR QUE SALTANDO BEM OU MAL ERA POSSÍVEL VOLTAR A SALTAR, PROJETAR NOVOS SONHOS E CONQUISTAS”

Thiago Braz, bronze no atletismo em Tóquio

Irmãs apostam em empresa de cosmética consciente

Flávia Firme, 46, Patrícia Blanco, 50; e Tércia Ferreira, 47, são proprietárias da Livli Cosmética Consciente, marca brasileira que tem ganhado projeção e fidelizado clientes com a venda de cosméticos veganos, naturais, orgânicos e cruelty free. Elas reforçam a preocupação não apenas com o bem-estar animal, mas, sobretudo, com o meio ambiente e com a saúde dos consumidores. O objetivo delas sempre foi criar um negócio sustentável, e isso foi sendo amadurecido ao longo de 2019. O trio de irmãs se empenhou para estruturar a Livli, realizando pesquisas e estudos aprofundados viajando a São Paulo, onde participaram da Bio Brazil Fair, a maior feira de sustentabilidade da América Latina. A estruturação da marca contou com o apoio do Sebrae no Distrito Federal.



Autocuidado na pandemia

Com a pandemia, as empresárias tiveram de, por alguns meses, fechar as portas. Mas reagiram ao baque, investindo nas redes sociais. Começaram a entrar em contato com os clientes que haviam procurado a marca nos meses anteriores perguntando se precisavam de algo e reforçando a necessidade de manter o autocuidado em tempos de pandemia. “Foi um período de muito aprendizado para nós. Sofremos bastante, mas conseguimos ampliar os canais de venda e de comunicação com o nosso cliente”, conta Flávia.

Shampoo de cerveja

Para o Dia dos Pais, a marca elaborou kits compostos por produtos variados, como shampoo e condicionador de cerveja, creme vegetal facial, balm vegetal pós-barba, óleo rejuvenescedor, sabonetes de argila, entre outros. Veja pelo Instagram (@livlicosmetica). A empresa criou promoções no preço do frete e também para quem retira o produto diretamente na loja, na 113 Sul, que reabriu.

Limite de obras públicas por construtora

A Associação Brasileira das Construtoras (Asbraco) entrou com uma representação no Tribunal de Contas do DF para que seja definido nas licitações para obras públicas um limite de lotes para que uma mesma empresa ganhe. O objetivo é evitar o que ocorreu na licitação da Secretaria de Saúde, no início de janeiro, para manutenção de hospitais públicos no valor de R\$ 54 milhões. Dos 28 lotes abertos, uma empresa ganhou 19. Depois, foi inabilitada e outra levou, sozinha, nove. “É ruim para o mercado e para o erário público concentrar muitas obras nas mãos de uma única construtora, cuidando de 10 hospitais, por exemplo. Se ela não der conta do serviço, muita coisa vai parar numa área de serviço essencial à população”, aponta o presidente da entidade, Luiz Afonso Delgado Assad. O setor defende que uma construtora só possa ganhar até dois lotes por licitação.

Contra pregão eletrônico e registro de preços

“Defendemos uma distribuição mais ampla e racional das obras para que todos participem. Não existe favorecimento hoje para a construção civil devidamente formalizada e entre nossas associadas.

Somos o setor mais controlado, seguimos rigorosamente a tabela Sinapi”, afirma Assad. Segundo ele, os modelos de pregão eletrônico e registro de preços, cada vez mais usados pela administração pública, são inadequados para a realização de obras por darem margem a distorções orçamentárias. “Usando esses formatos e sem colocar um limitador de lotes por vencedor, o governo sempre terá dinheiro mal aplicado”, destaca. A Asbraco representa 80 pequenas e médias construtoras que atuam no setor público. Geram cerca de 10 mil empregos diretos no DF.

Liminar suspende atividade do Brooklyn

O Brooklyn Store Café Bar, na 706 Norte, era referência de empreendedorismo dentro do que se chama de economia criativa, desde dezembro de 2019. Em pouco tempo, teve grande reconhecimento e aceitação do público. Mas uma liminar judicial obrigou agora a casa a suspender as operações, pelo menos por enquanto, deixando órfãos os frequentadores assíduos. Com foco na cultura, música, arte e gastronomia, era palco para mais de 30 marcas de pequenos empreendedores locais com a loja colaborativa. Ponto de encontro para artistas de diversas áreas como músicos, pintores, designers, arquitetos e muralistas.

Divulgação



Revitalização do beco

O Café Bar revitalizou o beco entre os blocos C e D que, antes, era abandonado, escuro, cheio de lixo e local comum para consumo de drogas. Investiu em iluminação, revitalizou a calçada, a fachada do prédio, colocou câmeras de segurança e disponibilizou contêiner de lixo para a comunidade. Mas algumas atividades incomodaram um dos vizinhos comerciais que alegou transtorno causado por barulho. “A gente sempre esteve à disposição para o diálogo. Mudamos o horário de todas as nossas atrações para não coincidir com as atividades do outro estabelecimento que entrou com a ação. Lamentamos muito e estamos buscando ainda reverter isso. É um espaço que a comunidade já tinha abraçado e que estava virando referência na cidade”, diz Chicco Aquino, um dos sócios do Brooklyn.

ENSINO REMOTO / Professores e especialistas avaliam que nem todos os alunos têm acesso às plataformas de educação a distância ou possuem um suporte adequado para a aprendizagem. Com a pandemia, a população percebeu a importância dos educadores

Desigualdade é o maior desafio

» EDIS HENRIQUE PERES

As atividades presenciais na rede pública de educação retornam amanhã, com o encontro pedagógico de professores. Nos próximos dias, voltam de forma escalonada os alunos, em regime híbrido, com metade deles em sala de aula, e a outra a distância. No entanto, a desigualdade social é um desafio que impede o ensino remoto alcançar de forma igual os estudantes da rede pública, avaliam professores e especialistas.

Francineide Azevedo Medeiros, vice-diretora da CEF 203, avalia que a desigualdade causou um grande prejuízo na unidade. “Cerca de 40% dos estudantes das redes públicas ficaram totalmente alheios ao ensino remoto. Por enquanto, nessa semana pedagógica, estamos realizando

uma reformulação dos bimestres em cima do retorno. Essa oportunidade de estar com os alunos presencialmente será uma oportunidade para diminuir o dano e oferecer um suporte maior a eles”. A profissional também avalia que a crise deixou, como legado, o avanço tecnológico na formação dos profissionais. “Eles tiveram que se adaptar, se adequar ao ensino remoto de forma muito rápida. Sem dúvida, há muito que pode ser aprimorado nesse período”, destaca.

Para Catarina de Almeida Santos, especialista em educação e professora da Universidade de Brasília (UnB), muitos alunos não tiveram acesso ao ensino, porque não tinham tecnologia, pacote de internet ou outro suporte. “Aqueles que recebiam materiais impressos não tinham contato em tempo real com o

» Passe Livre

Com o retorno presencial da rede pública, o Passe Livre Estudantil voltará a funcionar. Para garantir o benefício, os estudantes precisam atualizar o cadastro no site <https://mobilidade.brbr.com.br/mobilidade/> ou no aplicativo do BRB Mobilidade. Também é necessário verificar se o nome do aluno consta na lista enviada pela escola. Em caso de dúvidas, é possível buscar atendimento no telefone (61) 3120-9500. Ao todo, o DF tem nove postos físicos de atendimento ao estudante. Confira em <https://mobilidade.brbr.com.br/mobilidade/mapas.html>.

professor, muitas vezes não tinham um familiar em casa que pudesse orientar o desenvolvimento das tarefas. Por isso, nesta retomada, os professores terão que fazer uma avaliação de cada estudante, para verificar o quê de aprendizagem que precisa ser recuperado”, avalia. Para alguns pais, o retorno presencial é uma oportunidade de corrigir o atraso de ensino dos filhos. Entre os muitos aprendizados desse período, Jéssica Silva de Carvalho, 27 anos, moradora de São Sebastião, dona de casa e mãe de dois filhos, Aylla, 7, e Nycolas, 5, destaca a importância dos profissionais da rede de ensino.

“Os professores e a direção da escola estavam muito prestativos com meus dois filhos. O Nycolas ainda tem muita dificuldade com a plataforma. Não tenho computador em casa, só um celular, e isso dificultou um pouco. O que

melhorou a adaptação deles foi a disponibilização do material impresso pela escola”, pontua. Para Jéssica, a participação dos pais foi um ponto positivo durante esse processo. “Já fui educadora social voluntária em 2018 e 2019, e via que a participação dos pais era muito escassa. Com a pandemia, meio que houve esse incentivo para que todos participassem mais”, destaca.

Risco

Naliana Silva Almeida, 39 anos, autônoma e moradora de Águas Claras, avalia que a crise sanitária ainda impõem um risco na volta às aulas. A mãe faz parte de um grupo de pais que luta pela não obrigatoriedade do retorno presencial. “Falta uma opção para as famílias que querem continuar de casa, porque muitos têm essa pos-

ibilidade, afinal a pandemia ainda não acabou e os números de casos sobem e descem a todo momento. A variante Delta também preocupa”, informa.

Devido a esses desafios, Rosilene Corrêa, presidente do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro-DF), informou que a categoria aprovou, no último sábado, um indicativo de greve. “O indicativo estabelece a possibilidade de se ter uma greve, no sentido de colocar em estado de alerta. Nós estamos acompanhando as condições desse retorno, e não havendo condições, a gente precisa ter uma saída. Agora, a ideia é que seja uma construção e caso haja necessidade de suspender esse retorno, que seja uma greve da escola, e não só dos professores. Por isso, a orientação é que a escola promova reuniões com os pais”, frisa.

» Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 3 de agosto de 2021.

» Campo da Esperança

Maria Espíndola Rodrigues, 70 anos
Ana Paula Francisca de Araújo, 54 anos
Cícero Manuel de Souza Freitas, 64 anos
Doris Cavalcanti de Albuquerque Fragomeni, 97 anos
Gessi Adão Miranda Veiga, 83 anos
João Eurípedes dos Santos, 63 anos
José Oliveira dos Santos, 67 anos
José Ricarte de Lira, 78 anos

Lourdes Ferreira de Melo, 81 anos
Maria de Lourdes Constâncio, 102 anos
Otoniel Oliveira Mendonça, 82 anos
Palmedina Silva, 85 anos
Pool Alexsander Moura de Oliveira, 27 anos

» Taguatinga

Antônio Neto Barbosa, 44 anos
Fernanda Barros Prado Paulino, 24 anos
Francimar Veríssimo Silva, 52 anos

Ícaro Ravy Ribeiro de Sousa, menos de 1 ano
Irene Rodrigues da Costa, 72 anos
Katia Rosana Rodrigues de Jesus, 52 anos
Leônidas Carlos de Almeida, 90 anos
Lindomar José Oliveira, 56 anos
Lucas Medeiros Bento da Silva, 22 anos
Lucas Sarmento Rosa, 31 anos
Maria Helena da Silva Batista, 89 anos
Maria Nilza da Costa Neto, 49 anos
Maria Salete Cosme dos Santos, 74 anos

Mota Francisco, 91 anos
Raimundo Ribeiro Viana, 58 anos
Sebastiana Andrade de Souza, 79 anos
Sidinei da Silva, 54 anos
Wilkaele do Nascimento, 34 anos

» Gama

Eurenice Ferreira dos Santos, 86 anos
Francisco das Chagas Souza, 77 anos
Jesuína Maria de Sousa Sena, 77 anos
Marlúcia Cosme Pereira, 77 anos

» Planaltina

Adiva Alecrim Ribeiro, 70 anos
Francisco Rodrigues Pereira, 80 anos
Juçara Alves Santos, 42 anos
Severino Paulo dos Anjos, 66 anos

» Brazlândia

Ari Barbosa de Almeida, 47 anos
Samuel Caleb Ferreira Chaves, menos de 1 ano

» Sobradinho

Cláudia Ferreira da Silva, 50 anos
Luiz Alves de Matos, 73 anos

Maria Beatriz Bezerra Gonçalves, menos de 1 ano
Paulo César Alves da Silva, 59 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Pereira da Silva, 96 anos
Alberto dos Santos Barros, 63 anos
Maria de Fátima Vieira, 65 anos
João Alexandre Figueiredo de Oliveira, 50 anos (cremação)
Marina Cavalcante Bessa, menos de 1 ano (cremação)
Noel dos Santos Lessa, 82 anos (cremação)